

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Medicina

Curso de graduação em Fonoaudiologia

Thamires Luiza Santos Oliveira

Perfil de Usuários do Componente Especializado da Rede de Cuidados
à Pessoa com Deficiência

Belo Horizonte

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Medicina

Curso de graduação em Fonoaudiologia

Thamires Luiza Santos Oliveira

**Perfil de Usuários do Componente Especializado da Rede de Cuidados
à Pessoa com Deficiência**

Trabalho apresentado à banca examinadora para
conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de
Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Stela Maris Aguiar Lemos

Co-orientadora: Amélia Augusta de Lima Friche

Belo Horizonte

2018

Resumo expandido

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil de usuários do componente especializado da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência em Minas Gerais segundo aspectos sócio demográficos, funcionais e assistenciais.

Métodos: Trata-se de estudo observacional, descritivo do tipo transversal, com amostra probabilística aleatória estratificada por Região Ampliada de Saúde e proporcional à distribuição dos serviços. A amostra do estudo foi composta por 871 usuários vinculados a 36 serviços da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência distribuídos em 22 municípios de em Minas Gerais. Para cumprir os objetivos do estudo foi utilizado um questionário estruturado. Foram considerados como parâmetros para o cálculo amostral: nível de confiança de 95%, margem de erro de 5% e prevalência de deficiência de 23,9%, segundo dados do Censo 2010. Foi realizada análise descritiva dos dados, por meio da distribuição de frequência das variáveis categóricas e análise das medidas de tendência central e de dispersão as variáveis contínuas. Para as análises de associação foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson, sendo consideradas como associações estatisticamente significantes as que apresentaram valor de $p \leq 0,05$. Para entrada, processamento e análise dos dados foi utilizado o software SPSS, versão 21.0. **Resultados:** A análise das características dos usuários da Rede assistencial revelou predominância do gênero masculino (56,1%), da raça branca (42,7%), solteiros (70,3%), com ensino fundamental incompleto (47,1) e com renda de até dois salários mínimos (60,1%). Dos 871 usuários que fizeram parte da amostra, 6,1% estavam empregados; 65,2% residiam em moradia própria; 18,5% em residência alugada;

15,8% em domicílio cedido/emprestado e 0,5% em outros meios de habitação; A maioria destas pessoas não possuíam plano de saúde (68,1). Quando aos tipos de deficiência, houve prevalência da deficiência intelectual (49,1) e física (44,1) e um menor percentual da deficiência visual (7,5). Observou predomínio da variável doença (62,7%) como fator etiológico das deficiências. A deficiência dificulta a realização das atividades diárias, com maior impacto nas atividades de rotina (61,7%). A maioria dos usuários requer alguma assistência (91,3%), recebem a assistência que precisam e estudam em escolas adaptadas (78,7%). **Conclusão:** Os dados revelaram que o perfil da pessoa com deficiência nesta amostra é de pessoas do sexo masculino, da cor de pele branca, com baixa escolaridade, renda de até dois salários mínimos, residentes em moradia própria com saneamento básico, luz elétrica e abastecimento de água pela rede pública, pouco ingressas em atividade laboral e com necessidade de auxílio para realização de atividades diárias.

Descritores: Atenção à Saúde; Deficiência; Pessoas com deficiência; Saúde Pública; Perfil de saúde

Referências

1. Schmitt HBB, Bolsoni CC, Conceição TB, Oliveira WF. Políticas Públicas e Atenção à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade. Florianópolis | SC UFSC 2014.
2. Campos MF, Souza LAP, Mendes VLF. A rede de cuidados do Sistema Único de Saúde à saúde das pessoas com deficiência. Interface. 2015; vol.19 no.52.
3. Silva PN, Martín EA. Estudio descriptivo de las características sociodemográficas de la discapacidad en América Latina. Ciência & Saúde Coletiva; 2014.
4. Nogueira GC et al. Perfil das pessoas com deficiência física e Políticas Públicas: a distância entre intenções e gestos. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3131-3142, out. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001003131&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 Mai 2018.
5. Reis LN, Pereira SS, Teixeira CAB, Cardoso L, Gherardi-Donatto ECS. Perfil de usuários diagnosticados com deficiência intelectual atendidos em um serviço ambulatorial de saúde mental. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health; 2017
6. Jardim DS, Maciel FJ, Lemos SMA. Perfil epidemiológico de uma população com deficiência auditiva. Rev. CEFAC. 2016 maio-jun; 18(3):746-757
7. Pesquisa nacional de saúde 2013: ciclos de vida: Brasil e grandes regiões / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94522.pdf>
>. Acesso em: jun. 2018.

8. Figueiredo AE, Garcia PT. Redes de Atenção à Saúde: Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência. São Luís: EDUFMA; 2017. p. 15
9. Escarce AG, Friche AAL, Reis RA, Santos MFN, Januário GC, Maciel FJ, Neto RO, Lemos SMA. Implementação de um projeto de avaliação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, 29(4): 772-781, dezembro, 2017.
10. Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde. Deliberação [CIB-SUS-MG nº 1272/2012](#). Belo Horizonte; 2012.
11. Minas Gerais. Secretaria do Estado de Minas Gerais – SES. Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/ppimg/page/1545-rede-de-cuidados-a-saude-da-pessoa-com-deficiencia>. Acesso em 01 de mai de 2018.
12. Nogueira GC, Schoeller SD, Ramos FRS, Padilha MI, Brehmer LCF, Marques AMFB. Perfil das pessoas com deficiência física e Políticas Públicas: a distância entre intenções e gestos. *Ciênc. saúde coletiva*. 2016, vol.21, n.10, pp.3131-3142.
13. Reis LN, Pereira SS, Teixeira CAB, Cardoso L, Gherardi-Donatto ECS. Perfil de usuários diagnosticados com deficiência intelectual atendidos em um serviço ambulatorial de saúde mental. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*. 2017.

14. Felicíssimo MF, Friche AAL, Andrade ACS, Andrade RG, Costa DAS, Xavier CC et al. Prevalência e fatores associados ao autorrelato de deficiência: uma comparação por sexo. *Rev. bras. epidemiol.* 2017 Mar; 20(1): 147-160.
15. Almeida MHM, Pacheco S, Krebs S, Oliveira AM, Samelli A, Molini-Avejonas DR et al. Avaliação da atenção primária em saúde por usuários com e sem deficiência. *CoDAS.* 2017, vol.29, n.5.
16. Almeida MHM, Pacheco S, Krebs S, Oliveira AM, Samelli A, Molini-Avejonas DR et al. Avaliação da atenção primária em saúde por usuários com e sem deficiência. *CoDAS.* 2017, vol.29, n.5.
17. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo escolar da educação básica 2016: Notas Estatísticas. Brasília-DF. Ministério da Educação. 2017.
18. Freire DB, Gigante LP, Béria JU, Palazzo LS, Figueiredo ACL, Raymann BCW. Acesso de pessoas deficientes auditivas a serviços de saúde em cidade do Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 25(4):889-897, abr, 2009
19. Malta DC, Stopa SR, Canuto R, Gomes NL, Mendes VLF et al. Prevalência autorreferida de deficiência no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Ciênc. saúde coletiva.* 2016, vol.21, n.10, pp.3253-3264.
20. Baptista EA, Rangel Rigotti JI. Minas Gerais e sua população de deficientes: um estudo a partir dos Censos Demográficos de 2000 e 2010. *Caderno de Geografia.* 2014;24(41):98-118.
21. Garcia VG, Maia AG. Características da participação das pessoas com deficiência e/ou limitação funcional no mercado de trabalho brasileiro.

Rebep.Revista brasileira de Estudos de População. Rio de Janeiro, 2014 v. 31, n.2, 395-418pp.

- 22.Aoki M, Oliver FC, Nicolau SM. Considerações acerca das condições de vida das Pessoas com deficiência a partir de um levantamento em uma unidade básica de saúde de um bairro periférico do município de São Paulo. O Mundo da Saúde. 2011;35(2):169-178.
- 23.Toldrá RC, Santos MC. Pessoas com deficiência no mercado de trabalho: facilitadores e barreiras. 2013;45(4):553-63. PMid:23676332.
- 24.Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento –PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano 2015: O trabalho como motor do desenvolvimento humano, 2015. Disponível em <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr15_overview_pt.pdf>. Acesso em 30 de mai 2018
- 25.Luz VB, Ghiringhelli R, Lório MCM. Restrições de participação e estado mental: estudo em novos usuários de próteses auditivas. Audiol., Commun. Res. 2018; vol.23.

